

1T13

COMENTÁRIO DE DESEMPENHO



BM&F BOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA



FORJAS TAURUS S.A.

Receita cresce 28% e EBITDA 22% no 1T13

Porto Alegre, 09 de maio de 2013 - A Forjas Taurus S.A. (BM&FBOVESPA: FJTA3, FJTA4), empresa dos segmentos de **(i) Defesa e Segurança** - sendo a maior produtora de armas da América Latina e uma das maiores do mundo; e de **(ii) Metalurgia e Plásticos** - líder de mercado na produção de capacetes para motociclistas, além de produzir coletes balísticos, escudos antitumulto, *containers* de plástico e peças forjadas e injetadas (M.I.M - *Metal Injection Molding*), anuncia os resultados do 1º trimestre de 2013 (1T13). As informações operacionais e financeiras da Companhia, foram consolidadas de acordo com as normas internacionais IFRS - International Financial Reporting Standards e os valores monetários estão expressos em milhões de reais, exceto quando indicadas de outra forma.

DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2013 (1T13)

- ✓ **Receita líquida consolidada** de R\$ 228,7 milhões, cresce 28,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, face elevação nas exportações;
- ✓ **Receita líquida do mercado externo** de R\$ 172,5 milhões, amplia em 58,9% em relação ao 1T12 e 64,5% em relação ao 4T12;
- ✓ **Receita do segmento de armas atinge R\$ 181,4 milhões no 1T13**, aumenta 38,4%, participando com 79,3% da receita líquida, lucro bruto 46,6% superior e margem bruta de 35,4% ;
- ✓ **EBITDA de R\$ 46,1 milhões**, margem de 20,2%, cresce 21,5% sobre o 1T12 e 37,8% sobre o 4T12;
- ✓ **Lucro líquido de R\$ 11,9 milhões** e margem de 5,5% cresce 10,8% sobre o 4T12 e fica em torno dos R\$ 12,1 milhões do 1T12;
- ✓ **Dividendos de R\$ 0,129357657 por ação (35% de pay-out)** sobre o exercício de 2012, sendo que os R\$ 0,059 por ação remanescentes serão creditado a contar de 26 de maio de 2013; e
- ✓ **Melhora na relação dívida líquida sobre EBITDA** que fica em 2,51x contra 3,15x em 3/dez/12.

1 – Desempenho Econômico Financeiro

1.1 – Principais Indicadores Econômico - Financeiros

Valores consolidados em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma



Indicadores	1T13	4T12	1T12	Variação %	
				1T13/4T12	1T13/1T12
Receita Líquida	228,7	196,2	178,4	16,6%	28,2%
Mercado interno	56,2	91,3	69,8	-38,5%	-19,5%
Mercado externo	172,5	104,9	108,6	64,5%	58,9%
Lucro Bruto	78,4	64,6	66,1	21,3%	18,5%
Margem bruta-%	34,3%	33,0%	37,1%	1,3	-2,8
Desp. Operacionais	-40,8	-45,0	-36,2	-9,3%	12,5%
Lucro Operacional (EBIT) ⁽¹⁾	37,7	19,7	29,9	91,3%	25,8%
Resultado Financeiro Líquido	-12,1	-13,6	-1,9	-11,2%	522,7%
Depreciações e amortizações ⁽²⁾	8,1	8,0	7,6	1,0%	7,0%
Lucro Líquido	11,9	10,7	12,1	10,8%	-2,1%
Margem Líquida - %	5,2%	5,5%	6,8%	-0,3	-1,6
LAJIDA/EBITDA ⁽³⁾	46,1	33,5	37,9	37,8%	21,5%
Margem LAJIDA/EBITDA - %	20,2%	17,1%	21,3%	3,1	-1,1
Ativos Totais	1.303,9	1.263,7	1.126,9	3,2%	15,7%
Patrimônio Líquido	371,7	360,9	334,3	3,0%	11,2%
Investimentos (CAPEX)	10,9	27,2	21,2	-60,2%	-48,9%

(1) EBIT: Para fins de cálculo do EBIT, não foi considerado o resultado de equivalência patrimonial, contido nas despesas operacionais do formulário ITR.

(2) Depreciações e Amortizações: estes valores contemplam os totais de Depreciação e Amortização conforme Fluxo de Caixa da ITR.

(3) LAJIDA: Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização = EBITDA: Earnings before interests, tax, depreciation and amortization.

Para fins de cálculo, foi utilizado o método da Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

1.2 – Receita líquida consolidada

A receita líquida total consolidada registrada no 1T13 somou R\$ 228,7 milhões, 28,2% superior aos R\$ 178,4 milhões do 1T12 e 16,6% acima dos R\$ 196,2 milhões do 4T12. Este crescimento foi explicado principalmente pelo acréscimo de 58,9% nas exportações, que responderam por 75% da receita líquida total consolidada no 1T13 comparado com 61% no 1T12. Somente o mercado norte-americano, contribuiu com 72% da receita líquida total no 1T13 contra 57% no 1T12.

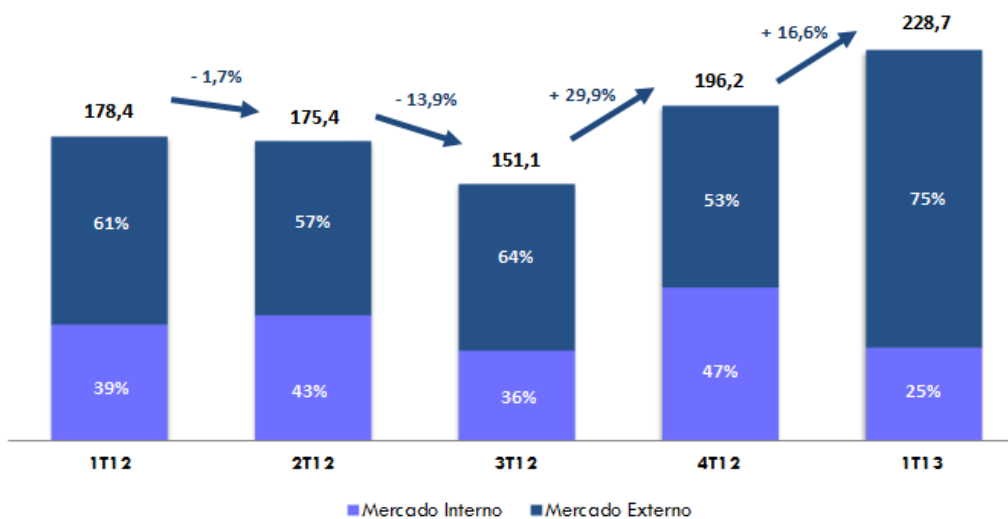
O consumo no mercado norte-americano continuou apresentando bom desempenho, explicado pelas 23 medidas restritivas ao uso de armas especiais e de repetição para civis, anunciados pelo Presidente Barack Obama em sua posse no início de janeiro de 2013. Apesar do risco às possíveis restrições não ter passado no Congresso americano, os eventos recentes, como os atentados à bomba em Boston, voltaram a gerar medo e incertezas na população, levando à manutenção da demanda por armas e munições.

Abaixo, ilustramos a receita líquida da Companhia, por mercado, em milhões de reais, dos trimestres em análise:

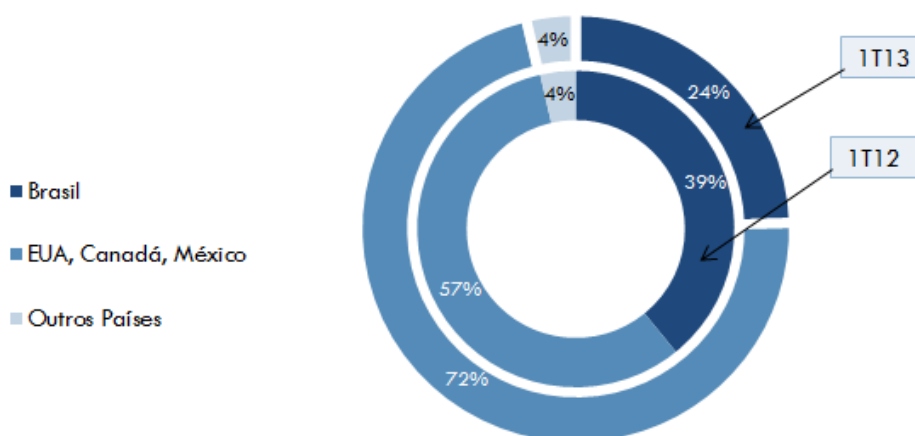


Receita Líquida - por Mercado

Valores em R\$ milhões



Receita Líquida - por Geografia



1.3 – Informações por segmento de negócios

I. Segmento de Defesa & Segurança

(i) Armas

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso militar e civil), armas longas (rifles e carabinas), e submetralhadoras. Na tabela abaixo encontram-se demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento de negócios:

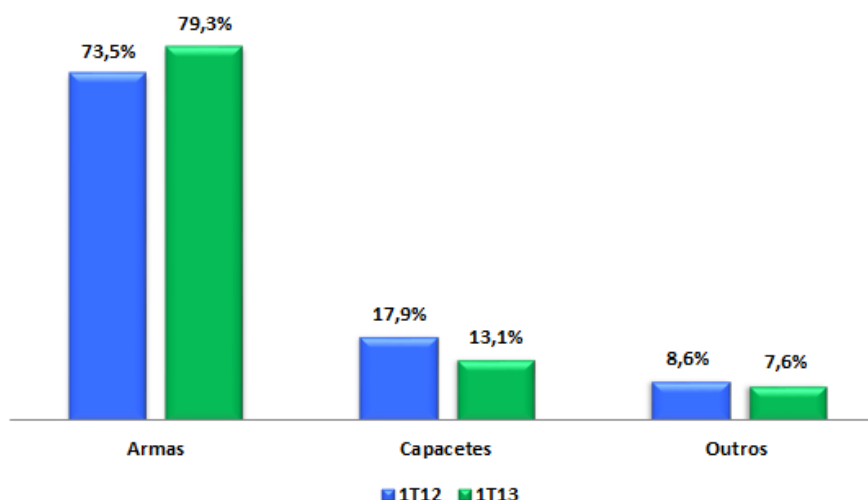
RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Valores consolidados em milhões de reais

	Receita Líquida				Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos			
	1T13	Part. %	1T12	Part. %	Var.	1T13	1T12	Var.	1T13	1T12	Var. p.p	1T13	1T12	Var.
Armas	181,4	79,3%	131,1	73,5%	38,4%	64,2	43,8	46,6%	35,4%	33,4%	2,0	20,8	12,7	64%
Capacetes	29,9	13,1%	32,0	17,9%	-6,6%	10,3	13,7	-24,9%	34,5%	42,9%	-8,4	5,7	9,5	-40%
Outros	17,4	7,6%	15,3	8,6%	13,8%	3,9	8,6	-54,7%	22,4%	56,4%	-34,0	(0,9)	6,2	-114%
Total	228,7	100,0%	178,4	100,0%	28,2%	78,4	66,1	18,5%	34,3%	37,1%	-2,8	25,7	28,4	-10%



- (i) Armas – operações realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. (Estados Unidos);
- (ii) Capacetes para motociclistas – operações realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda.;
- (iii) Outros – segmentos de forjaria, caldeiraria, coletes balísticos e produtos plásticos.



O principal segmento da Companhia é o de Defesa & Segurança, respondendo por 79,3% da receita líquida consolidada. As vendas de armas no 1T13 totalizaram R\$ 181,4 milhões, sendo 38,4% superior ao 1T12 (R\$ 131,1 milhões, equivalentes a 73,5% da receita líquida total consolidada). O resultado bruto foi de R\$ 64,2 milhões, apresentou crescimento de 46,6%, com margem bruta de 35,4% pelo aumento no volume de vendas das exportações, contribuindo para o resultado antes dos impostos de R\$ 20,8 milhões no 1T13, 64% acima do 1T12.

O desempenho do segmento de armas foi explicado principalmente pelas seguintes razões: (i) mudança no mix de produtos; (ii) redução nos estoques face forte demanda no mercado norte-americano e de outros países; (iii) recuperação das margens pelo aumento no volume de vendas; (vi) menor pressão de custos de matéria-prima; e (v) trimestre sazonalmente fraco de demanda para o mercado interno de segurança pública.

II. Segmento de Metalurgia & Plásticos

O segmento responde por 20,7% da receita líquida, incluindo as operações da Polimetal na Unidade de São Leopoldo (RS) de Forjaria e M.I.M.- Metal Injection Molding, bem como as atividades das fábricas de capacetes para motociclistas (PR e BA) e a confecção de coletes balísticos e containers plásticos (PR).

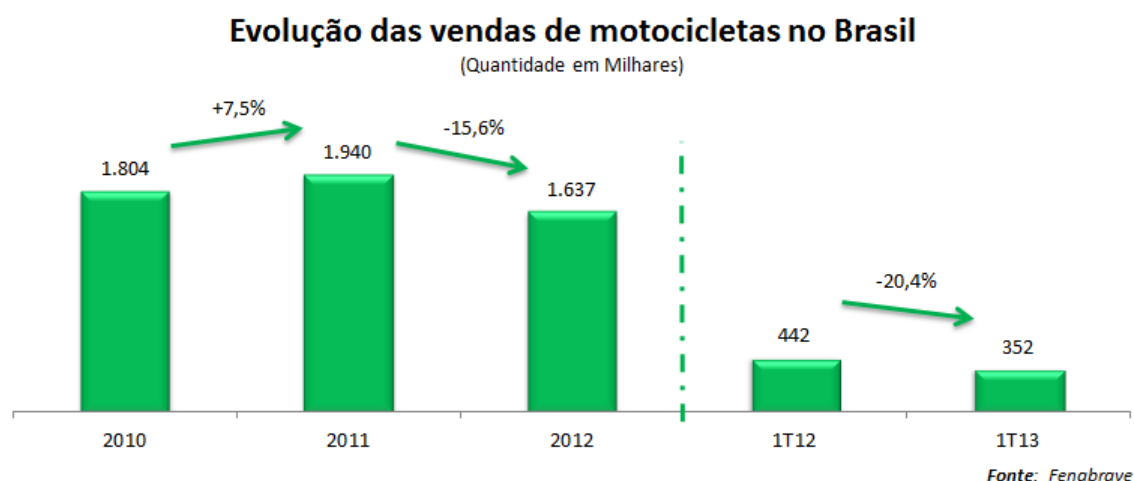
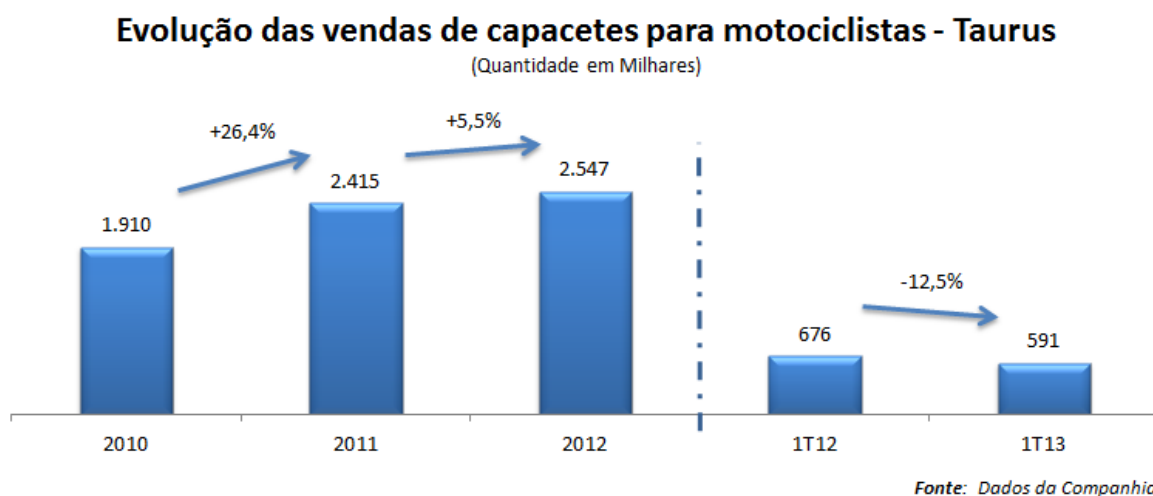
(ii) Capacetes para motociclistas

As vendas de capacetes para motociclistas representaram 13,1% da receita líquida, no total de R\$ 29,9 milhões no 1T13, inferior a 6,6% do 1T12 (R\$ 32 milhões e 17,9% da receita líquida), explicadas pela queda de 20,4% nas vendas físicas de motocicletas no mercado brasileiro no 1º trimestre deste ano sobre o mesmo período do ano passado.

A Companhia apresentou queda de 12,5% nas vendas físicas de capacetes para motocicletas, significativamente menor que o verificado no mercado de motocicletas em função de campanhas promocionais de vendas junto aos distribuidores e varejistas que tem assegurado uma fatia de mercado se



situando em torno de 58% . Abaixo, ilustramos a evolução das vendas de motocicletas no Brasil e a evolução das vendas de capacetes para motociclistas fabricadas pela Taurus, nos 1^{os} trimestres de 2011 e de 2012.



(iii) Outros produtos de Metalurgia & Plásticos

A receita líquida consolidada de outros produtos somaram R\$ 17,4 milhões, representando 7,6% da receita líquida no 1T13, 13,8% superior aos R\$15,3 milhões e 8,6% da receita verificados no 1T12, com perda de resultado bruto e margem em função de mudança no mix de produtos, uma vez que o segmento inclui desde coletes balísticos, escudos anti-tumulto, containers plásticos e as áreas de metalurgia e forjaria para terceiros, sendo que esta última vem apresentando retração de vendas e desempenho inferior ao do ano passado.

1.4 – Lucro bruto e margem bruta

O lucro bruto consolidado aumentou 18,5%, tendo alcançado R\$ 78,4 milhões no 1T13 (contra R\$ 66,1 milhões no 1T12), indicando uma margem bruta de 34,3% (contra 37,1% no 1T12). O lucro bruto e a margem bruta foram influenciados, principalmente, pelos seguintes fatores: (i) incremento no volume de armas exportadas e vendidas nos EUA e resto do mundo; (ii) redução dos estoques nos EUA e no Brasil; (iii) impacto da variação cambial; e (iv) adequação dos custos e mão-de-obra industrial aos níveis de produção.



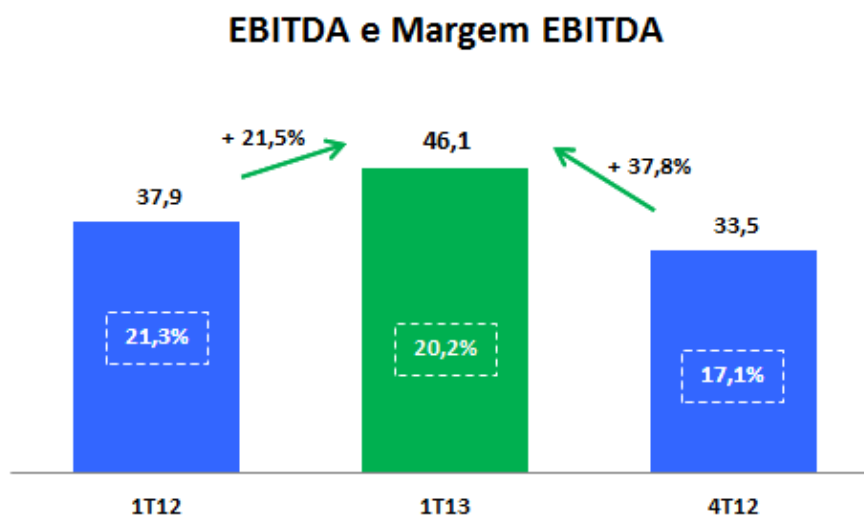
Em relação ao 4T12 o lucro bruto aumentou 21,3%, com recuperação de quase 1 ponto percentual em relação à margem de 33%.

1.5 – Lucro operacional - EBIT

O lucro operacional consolidado, medido pelo conceito EBIT (lucro antes dos juros e impostos) no 1T13, cresceu 25,8% sobre o 1T12 e 91,3% sobre o 4T12. Totalizou R\$37,7 milhões no trimestre contra R\$ 29,9 milhões do 1T12, indicando uma margem operacional de 16,5%, semelhante à margem operacional e 16,8% do 1T12 e bastante superior aos 10% de margem verificada no 4T12. O lucro operacional EBIT foi influenciado, principalmente pelo crescimento de 18,5% no lucro bruto.

1.6 – EBITDA e margem EBITDA

A geração de caixa consolidada no 1T13, foi superior em 21,5% medida pelo conceito EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) da Instrução CVM 527/12, sobre o 1T12 e com elevação e 37,8% sobre o 4T12. Somou R\$ 46,1 milhões e registrou uma margem EBITDA de 20,2% no 1T13 (R\$ 37,9 milhões e margem EBITDA de 21,3% no 1T12), com melhora significativa sobre a margem de 17,1% do 4T12.



O conceito estabelecido na nova Instrução CVM 527/12 para o EBITDA (LAJIDA) é uma medida comumente utilizada que visa representar a capacidade da Companhia de gerar caixa a partir de suas operações, cuja metodologia trouxe para o cálculo, a discriminação das participações nos lucros como conta redutora e a possibilidade de ajustes por resultados não recorrentes, para fins de comparação com os anos anteriores.

Na tabela a seguir mostramos a metodologia de cálculo, de acordo com a Instrução CVM 527/12:



EBITDA CONSOLIDADO

Em milhares de R\$

PERÍODO:	2011	1T12	4T12	2012	1T13
= LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	37.315	12.141	10.723	41.910	11.881
(+) IR/CSLL	(19.667)	11.123	(4.644)	22.372	13.787
(+) Despesa Financeira, Líquida	96.824	48.525	29.945	134.897	26.775
(-) Receita Financeira, Líquida	(49.185)	(46.589)	(16.374)	(90.600)	(14.720)
(+) Depreciação/Amortização	27.605	7.555	8.000	31.242	8.082
= EBITDA PERÍODO CVM Inst. 527/12	92.892	32.755	27.650	139.821	45.805
(+) Resultado Operações Descontinuadas	35.666	5.166	-	6.606	-
(+) Resultado Operações Não Recorrentes			5.803	5.803	281
(+) Despesas NÃO Recorrentes	10.813	-	-	-	-
= EBITDA AJUSTADO CVM Inst. 527/12	139.371	37.921	33.453	152.230	46.086

Entre outras finalidades, o EBITDA é utilizado como indicador nos compromissos da Companhia relacionados a empréstimos, financiamentos e debêntures. Para este fim, utilizamos um EBITDA conforme critérios estabelecidos entre as partes em contrato, no montante de R\$ 167,7 milhões.

1.7 – Resultado financeiro

Houve uma despesa financeira líquida no 1T13, que atingiu R\$ 12,1 milhões, inferior aos R\$ 13,6 milhões de despesa financeira líquida apresentada no 4T12, mas superior à verificada no 1T12 de R\$ 1,9 milhão. Esta redução na despesa financeira líquida decorre, principalmente, do melhor resultado cambial, que gerou uma receita financeira proporcionalmente maior do que o crescimento verificado na despesa financeira.

O alongamento da dívida e a redução do custo financeiro fazem parte permanente dos direcionadores estratégicos da Companhia, e um novo Projeto de Otimização do Capital de Giro vem sendo conduzido pela Administração desde o final de 2012, já mostrando resultados implementados. Esta operação também faz parte da estratégia de reforçar o processo de internacionalização da Companhia de forma sustentável, bem como de ampliar o acesso ao mercado de capitais global.

1.8 – Lucro líquido

O lucro líquido consolidado do 1T13, ficou 10,8% superior ao 4T12, porém 2,1% abaixo do 1T12, registrando R\$ 11,9 milhões (contra R\$ 12,1 milhões no 1T12 e R\$ 10,7 milhões do 4T12). Este forte acréscimo no lucro líquido consolidado foi motivado, principalmente, pelos seguintes fatores: (a) crescimento na receita tanto do segmento de defesa e segurança, quanto de outros segmentos de metalurgia e plásticos, exceto capacetes; (b) aumento no lucro bruto; (c) realização de lucros nos estoques consolidados; (d) variação cambial; (f) diminuição das despesas financeiras líquidas; e (g) menor impacto do resultado das operações descontinuadas da empresa Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.



BM&F BOVESPA
A Novo Brasil

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

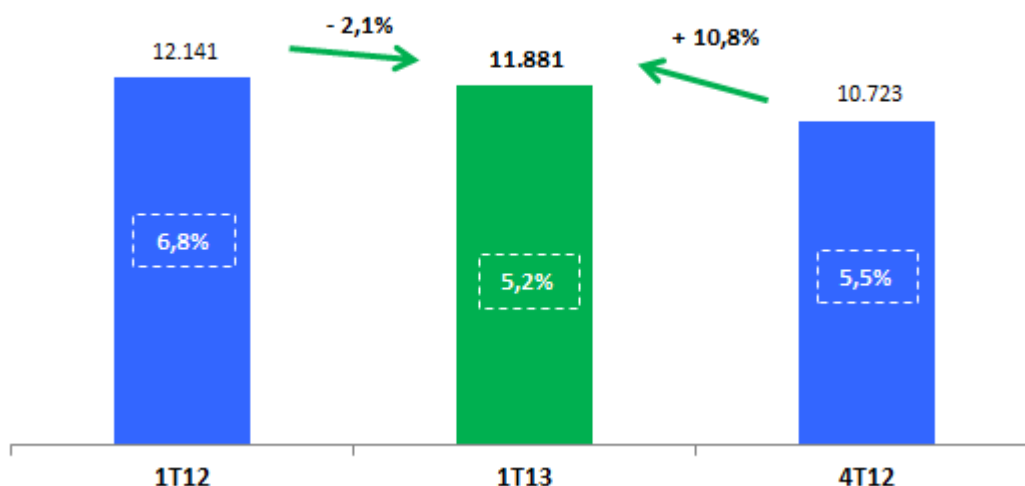
Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

Lucro Líquido

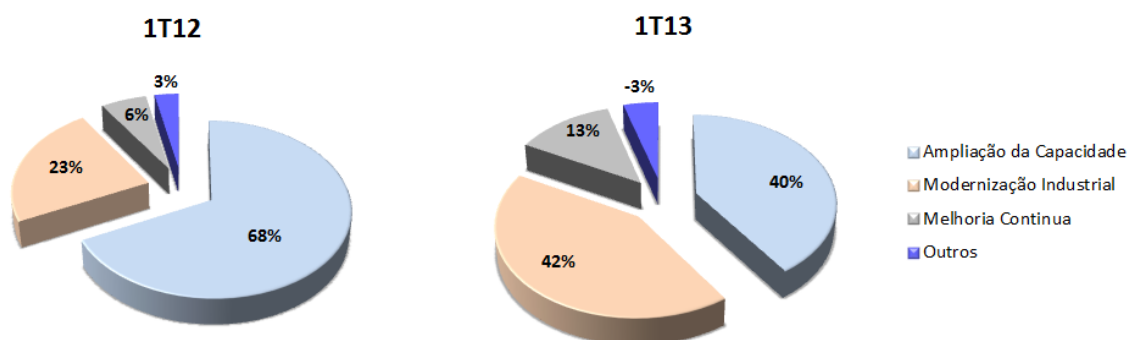


1.9 – Investimentos consolidados

Os investimentos consolidados em imobilizado no 1T13 somaram R\$ 10,8 milhões (R\$ 16,2 milhões no 1T12). A depreciação e amortização totalizou R\$ 8,1 milhões no trimestre, contra R\$ 7,6 milhões no 1T12.

O Orçamento de Capital da Companhia de R\$ 39,7 milhões proposto pela Administração para o exercício de 2013, foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária – AGO/AGE de 26 de abril de 2013. Nestes valores, não foram contempladas eventuais oportunidades de aquisições.

Os gráficos abaixo ilustram os investimentos em imobilizado no 1T13 e no 1T12, com a seguinte distribuição:



1.10 – Posição financeira

As disponibilidades e aplicações financeiras somavam R\$ 247,3 milhões em 31/mar/13, 37% superiores ao saldo de R\$180,8 milhões de 31/dez/12 e 33% acima do saldo de R\$ 186,0 milhões verificado em 31/mar/12. As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis de 98 a 103% do CDI em 31/mar/13, tendo como contraparte instituições financeiras de primeira linha.

O endividamento bruto consolidado da Taurus totalizou R\$ 668,1 milhões em 31/mar/13, 2% inferior aos R\$ 680,8 milhões verificados em 31/dez/12. Os recursos destinam-se, principalmente, para financiamento: (i) do capital de giro; (ii) dos investimentos na modernização do parque fabril; e (iii) das exportações.



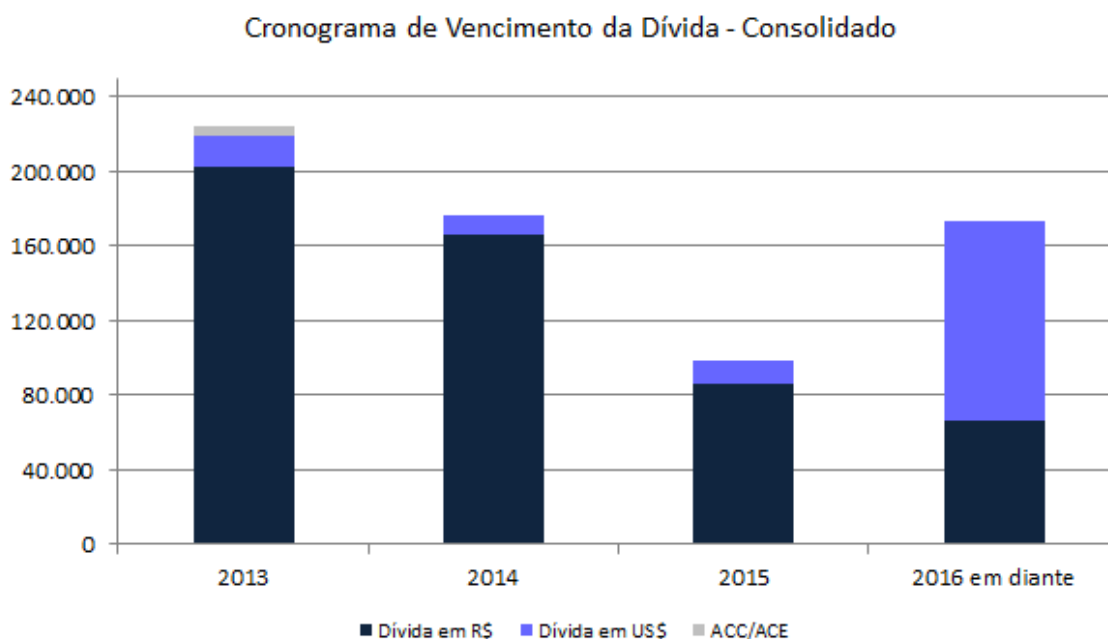
Os empréstimos e financiamentos de longo prazo totalizaram R\$ 329 milhões em 31/mar/12, tendo sido 15% inferior ao saldo de 31/dez/12.

Apesar de uma maior pressão pontual de endividamento no curto prazo para fazer frente às operações, o endividamento líquido em 31/mar/13 atingiu R\$ 420,7 milhões, tendo sido 16% inferior à dívida líquida de R\$ 500 milhões em 31/dez/12.

O alongamento dos prazos de pagamento e redução dos custos financeiros são um esforço permanente da Administração, assim como o Projeto de Otimização do Capital de Giro, que já apresentou resultados no final do trimestre e que tem como objetivo também, desenvolver uma cultura de caixa na Companhia. As ações voltadas para a otimização do capital de giro resultaram em um aumento de 8,1% no saldo de clientes; redução de 7,7% na conta fornecedores; estoques 12,2% inferiores; além da queda de 6,2% nos impostos a recuperar, refletindo em um acréscimo de 36,8% na conta de caixa e equivalentes de caixa em 31/mar/13 contra 31/dez/12.

Os empréstimos e financiamentos com vencimento no ano de 2013, tanto em moeda nacional como em dólares, fazem parte do capital de giro estrutural da Companhia, com linhas renováveis de forma rotineira. Também, inclui as duas parcelas das Debêntures de primeira emissão e a 1ª parcela da 2ª emissão que venceram em 2013. As debêntures da 1ª emissão terão vencimento final em abril de 2014.

Cronograma de vencimento do endividamento consolidado – Em milhares de reais



Abaixo, são mostradas as variações em 31/mar/13 comparado os saldos em 31/dez/12 e 31/03/12 e as principais contas relacionadas à posição financeira da Companhia, bem como os principais indicadores relacionados:



	Em milhões de R\$				
	31/03/2012	31/12/2012	31/03/2013	Var. Mar/13 x Mar/12	Var. Mar/13 x Dez/12
	Endividamento curto prazo	142,1	191,2	241,3	70%
Endividamento longo prazo	246,7	386,9	329,0	33%	-15%
Saques cambiais	23,9	5,1	5,1	-79%	-1%
Debêntures	128,0	94,7	95,9	-25%	1%
Antecipação de créditos imobiliários	34,4	28,7	26,6	-23%	-8%
Derivativos	-9,2	-25,8	-29,8	224%	16%
Endividamento bruto	565,9	680,8	668,1	18%	-2%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	186,0	180,8	247,3	33%	37%
Endividamento líquido	379,9	500,0	420,7	11%	-16%
EBITDA	137,2	158,5	167,7	22%	6%
Endividamento líquido/EBITDA	2,77 x	3,15 x	2,51 x		
EBITDA/Despesas financeiras, líquidas	2,90 x	3,58 x	3,08 x		

2 – Mercado de capitais

Desempenho das ações Forjas Taurus S.A. - Bovespa

A Companhia é listada no Nível 2 da BM&FBovespa desde 07/jul/11 e de capital aberto há mais de 30 anos. O Estatuto Social foi integralmente reformado e consolidado contemplando a adoção de práticas diferenciadas de governança corporativa previstas para este nível de Governança Corporativa e na última AGO/AGE de 26/04/13 foi aprovada a alteração do Art. 56 do Estatuto Social para contemplar as atualizações ocorridas na regulamentação do Nível 2, referentes à Câmara de Arbitragem.

O capital social da Companhia é composto da seguinte quantidade de ações em 31/mar/13:

Ações ordinárias: 47.137.539 representando **33,3%** do capital total

Ações preferenciais: 94.275.078 representando **66,7%** do capital total

Total de ações emitidas: 141.412.617 representando **100%** do capital total

A tabela a seguir mostra a evolução recente dos principais aspectos relacionados à liquidez, tais como número de negócios, volume financeiro e quantidade de ações negociadas, bem como o valor de mercado, baseadas em algumas informações sobre as ações da Taurus na BM&FBovespa em 2013 e 2012:

	Jan/13 a Mar/13	Jan/12 a Dez/12	Var.
Ação FJTA3 - 47.137.539 ações			
Fechamento - R\$ ação	3,07	3,25	-5,5%
Negócios - Qtde. (média período)	6.174	10.931	-43,5%
Negócios - Volume R\$ (média período)	18.692	26.004	-28,1%
Ação FJTA4 - 94.275.078 ações			
Fechamento - R\$ ação	2,99	2,90	3,1%
Negócios - Qtde. (média período)	205.295	274.407	-25,2%
Negócios - Volume R\$ (média período)	621.399	639.017	-2,8%
Valor de mercado FTSA - R\$ mil			
141.412.617 ações	426.595	426.595	0,0%
Ibovespa	56.352	60.952	-7,5%

Fonte: BM&FBovespa



BM&FBovespa
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBovespa

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBovespa

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBovespa

3 – Eventos Subsequentes

3.1. Destinação do Resultado do Exercício

O Estatuto Social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 35% do resultado do exercício, ajustado na forma da lei. Os dividendos a pagar foram destacados do patrimônio líquido no encerramento do exercício e registrados como obrigação no passivo.

A Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas realizada em 26 de abril de 2013, aprovou a destinação do resultado ajustado do exercício de 2012.

Foram destinados R\$ 29,1 milhões na forma de lucros retidos à conta de Reserva para Investimentos e objetiva atender o programa anual de investimentos da Companhia, estabelecido no orçamento de Capital de 2013, também aprovado na mesma Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas.

Dividendos distribuídos e a distribuir aprovados na Assembleia Ordinária de 26/abr/13

- **Em 16 de agosto de 2012** em Reunião do Conselho de Administração da Companhia foi deliberada a **distribuição de dividendos intermediários**, à conta do resultado apurado no balanço semestral levantado em 30 de junho de 2012, no valor total de R\$ 9,028 milhões à razão de R\$ 0,07 por ação ordinária e preferencial, a ser imputados ao dividendo mínimo obrigatório relativo ao exercício social de 2012. Os dividendos foram creditados em 21 de novembro de 2012;

- **Em 19 de novembro de 2012** em Reunião do Conselho de Administração da Companhia foi deliberada a **distribuição de juros sobre o capital próprio**, à conta do resultado apurado no balanço levantado em 30 de setembro de 2012, no valor total de R\$ 4,16 milhões à razão de R\$ 0,032285142 por ação ordinária e preferencial, a serem imputados ao dividendo mínimo obrigatório relativo ao exercício social de 2012. Os juros serão creditados a partir de 26 de maio de 2013, alterando a data anteriormente prevista para 15 de maio de 2013.

- **Em 25 de março de 2013**, o Conselho de Administração aprovou a distribuição do dividendo do exercício, deduzido das duas antecipações realizadas em 2012, tendo em vista o montante de R\$ 3,49 milhões em dividendos a destinar não distribuídos ainda, equivalentes a R\$ 0,027072515 por ação ordinária e por ação preferencial. Esta diferença foi necessária para atingir os 35% mínimo obrigatório do lucro líquido ajustado para distribuir aos acionistas. Fizeram jus aos dividendos aqueles acionistas que estavam na base acionária na data da Assembleia Geral Ordinária de 26 de abril de 2013. Os dividendos serão creditados a partir de 26 de maio de 2013.

Assim, a remuneração bruta total aos Acionistas, relativa ao exercício de 2012, foi de R\$ 16,7 milhões (equivalentes a R\$ 0,129357657 por ação), sendo que líquida do imposto de renda, somará R\$ 16,06 milhões entre dividendos e juros sobre capital próprio, equivalentes a R\$ 0,124514886 por ação ordinária e por ação preferencial, correspondendo a 35% do lucro líquido ajustado de R\$ 45,9 milhões em 2012, 12,7% superior quando comparado aos R\$ 14,3 milhões distribuídos em 2011 (36,2% do lucro líquido ajustado de R\$ 39,4 milhões).



3.2. Eleição do conselho de Administração, dos membros dos Comitês e da Diretoria Estatutária

Em Assembleia Ordinária e Extraordinária realizada no dia 26 de Abril de 2013, foram eleitos os componentes do Conselho de Administração da Forjas Taurus. Seus membros serão Luis Fernando Costa Estima, Danilo Angst, Fernando José Soares Estima, Ruy Lopes Filho, Manuel Jeremias Leite Caldas, Carlos Augusto Leite Junqueira de Siqueira e Marcos Tadeu de Siqueira.

O Vice-Presidente do Conselho de Administração, Danilo Angst, bem como os Conselheiros de Administração, Ruy Lopes Filho, Manuel Jeremias Leite Caldas e Marcos Tadeu de Siqueira foram conduzidos ao cargo de Conselheiros Independentes da Companhia, já Carlos Augusto Leite Junqueira de Siqueira será Conselheiro Externo da Empresa.

Para o Conselho Fiscal da Companhia foram eleitos como membros efetivos: Mauro César Medeiros de Mello, Reinaldo Fujimoto, Amoreti Franco Gibbon, Marcelo de Deus Saweryn e Juliano Puchalski Teixeira. Serão seus suplentes: Oscar Claudino Galli, José Ivo dos Santos Loss, Edgar Panceri, Lisiane Miguel Wilke e Carlos Eduardo Bandeira de Mello Francesconi, respectivamente.

No encontro ainda foram examinadas, discutidas e votadas as contas dos administradores, as Demonstrações Financeiras Anuais Completas referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012 e também a proposta de destinação do lucro líquido do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 e a ratificação dos dividendos e dos juros sobre capital próprio. Além disso, foi examinada, discutida e votada a proposta de orçamento de capital para o exercício social de 2013.

Em Reunião de Conselho de Administração do dia 02 de Maio de 2013, o conselheiro Luis Fernando Costa Estima foi conduzido ao cargo de Presidente do Conselho e o conselheiro Danilo Angst, ao cargo Vice-Presidente. Além disso, foram eleitos os membros da Diretoria Estatutária: (i) Dennis Braz Gonçalves, Diretor-Presidente; (ii) Jorge Py Velloso, Diretor Vice-Presidente de Relações Institucionais e Projetos Estratégicos e (iii) Dóris Beatriz França Wilhelm, Diretora de Relações com Investidores.

Os seguintes colaboradores e administradores foram nomeados para integrar os Comitês da Companhia: (i) Comitê de Auditoria e Riscos da Companhia: Sr. Danilo Angst, Sr. Ruy Lopes Filho e Sr. Edair Deconto, sendo o primeiro nomeado coordenador deste Comitê; (ii) Comitê de Remuneração e Desenvolvimento de Pessoas da Companhia: Sr. Manuel Jeremias Leite Caldas, Sr. Fernando José Soares Estima e Sra. Carla Pretto De Marchi, sendo o primeiro nomeado coordenador deste Comitê e (iv) Comitê de Gestão e Governança Corporativa da Companhia: Sr. Marcos Tadeu de Siqueira, Sr. Fernando José Soares Estima e Sr. Carlos Augusto Leite Junqueira de Siqueira, sendo o primeiro nomeado coordenador deste Comitê.

4 – Guidance 2013

A Administração da Companhia estabeleceu as seguintes metas que servirão de estimativa anual ao mercado para 2013.

Com base em premissas de crescimento para os dois segmentos principais de negócio da Companhia (**Defesa & Segurança e Metalurgia & Plásticos**), passamos a fornecer as seguintes estimativas para o **exercício de 2013, comparado a 2012:**

- ✓ **Receita Líquida** deverá ser em torno de R\$ 785 milhões (crescimento > 12%);



- ✓ **EBITDA** deverá ficar ao redor de R\$ 170 milhões (aumento > 12%);
- ✓ **Redução da relação** dívida líquida / EBITDA;
- ✓ **Investimentos (CAPEX)** ficarão em torno de R\$ 40 milhões incluindo as operações nos EUA e sem prever eventuais oportunidades de aquisições;

Os fundamentos para as estimativas acima foram baseados nas seguintes premissas:

- Liderança nos mercados onde a empresa atua;
- Participação em torno de 70% das vendas para o mercado externo concentradas na América do Norte no segmento de Defesa & Segurança;
- Mercado externo responde por quase 60% da receita líquida;
- Aumento da participação no mercado norte-americano no segmento de Defesa & Segurança (Armas curtas e longas), pelos produtos atuais, adicionados dos nichos de mercado da Heritage e da distribuição dos produtos da DiamondBack;
- Participação acima de 50% no mercado brasileiro de capacetes para motociclistas, a ser ampliado por ações de marketing e redução de custos;
- Captura de ganhos de escala e eficiência operacional pela migração gradual do processo produtivo de armas para a metodologia *Lean Manufacturing*;
- Capacidade de inovação e diferenciação no lançamento de novos produtos em especial no mercado norte-americano quando a demanda antecipada gerada pelas propostas de restrições ao uso de armas acabar e a demanda se estabilizar;
- Eventos esportivos que serão sediados no Brasil de 2013 a 2016 e necessidade de reaparelhamento do Estado;
- Possíveis medidas de incentivo à indústria de defesa nacional;

A Companhia permanece otimista, porém realista, e acredita que os fundamentos macroeconômicos e setoriais da economia brasileira deverão melhorar gradualmente, assim como a economia global, que aliados ao Plano de Ação da Companhia, contribuirão para o atingimento das metas propostas.



BM&FBOVESPA
A Novo Brasil

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA